



ISSN: 2230-9926

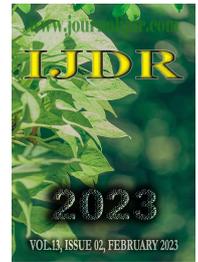
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 02, pp. 61859-61862, February, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26385.02.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO NÚMERO DE SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO ESTADO DE ALAGOAS

Mariana Freire de Lima^{1*} and Laércio Pol Fachin²

¹Acadêmica de Medicina, Centro Universitário CESMAC, Alagoas, Maceió, Brasil

² Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e docente do Centro Universitário CESMAC, Alagoas, Maceió, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 2nd January, 2023
Received in revised form
14th January, 2023
Accepted 17th February, 2023
Published online 28th February, 2023

KeyWords:

Suicídio; Tentativa de suicídio; Epidemiologia.

*Corresponding author:

Mariana Freire de Lima,

ABSTRACT

Objetivos: Delinear um perfil epidemiológico com relação ao número de suicídios e tentativas de suicídio que ocorrem no estado de Alagoas. As análises têm por objetivo identificar a população alvo, incluindo variáveis sociodemográficas, nas quais é possível observar um maior número de acontecimentos desse tipo. **Métodos:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, através do DATASUS, no período de 2011 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 13.265 casos registrados de lesão autoprovocada em Alagoas, sendo a maior incidência em mulheres, responsáveis por 9.434 episódios, além disso, 30,2% dos eventos ocorreram entre jovens de 20 a 29 anos. Ademais, é possível observar um aumento no número de casos ao longo dos anos. **Conclusões:** Diante da gravidade do ato, é essencial a realização da análise clínico-epidemiológica desses pacientes. O predomínio do acometimento no sexo feminino e em jovens, demonstra onde há maior fragilidade, porém, a necessidade de assistência especializada à saúde mental é geral, o que torna isso uma questão de saúde pública.

Copyright©2023, Mariana Freire de Lima and Laércio Pol Fachin. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mariana Freire de Lima and Laércio Pol Fachin. 2023. "Estudo epidemiológico acerca do número de suicídios e tentativas de suicídio no estado de alagoas", *International Journal of Development Research*, 13, (02), 61859-61862.

INTRODUCTION

O ato do suicídio ou sua tentativa, tem por definição ser uma ação deliberada executada pelo próprio indivíduo para cessar a vida, de forma consciente, por um meio que ele acredita ser letal. Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 700.000 pessoas morrem devido à suicídio todos os anos no mundo. Sendo que desses, quase 77% acontecem em países de baixa e média renda (OMS, 2022). No Brasil, país ainda em desenvolvimento, foram registradas 614.886 ocorrências, no período de 2011 a 2021 (DATASUS). Tais dados demonstram que esse é um tema de extrema relevância e necessita ser tratado como um problema de saúde pública. Apesar do suicídio ou sua tentativa ser uma situação que desde 2011, tornou-se de notificação compulsória, acredita-se que há uma grande quantidade de subnotificação nos casos. Estima-se que as taxas de tentativas de suicídio são de 10 a 40 vezes maiores se comparadas às taxas registradas no país (Alves, et al., 2017; Botega, 2014). O comportamento suicida é multifatorial, ele envolve questões socioculturais, econômicas, psicológicas, biológicas e ambientais. Para ajudar a combater/minimizar essas ocorrências, foi criado o Centro de Valorização da Vida – CVV em 1962, ele foi sofrendo atualizações com o passar do tempo para prestar uma melhor assistência à população. Após alguns anos, em 2015, iniciou-se no Brasil a campanha de prevenção ao suicídio, o Setembro Amarelo,

mês no qual é celebrado o Dia Mundial da Prevenção ao suicídio, dia 10 de Setembro. Além disso, há dados que mostram fatores de risco e de proteção para esses casos, por exemplo, tentativas prévias, isolamento social, histórico familiar de doenças mentais, histórico familiar de agressão ou abuso, dentre outros fatores, podem indicar uma maior probabilidade do indivíduo cometer um atentado contra si, já quando há presença de relacionamentos interpessoais significativos (familiares, amorosos e/ou de amizade), um bom trabalho, autoestima, autoeficácia, dentre outros, é possível que o cidadão não coloque em prática nenhuma autoagressão. A observação desses dados ajuda na identificação de casos, dessa forma, torna possível que alguma atitude seja tomada visando evitar a ocorrência de episódios de lesão autoprovocada (PEREIRA, A. S. et al.). Nesse contexto, o presente trabalho visa delinear um perfil epidemiológico com relação ao número de suicídios e tentativas de suicídio que ocorrem no estado de Alagoas. As análises têm por objetivo identificar a população alvo, incluindo variáveis sociodemográficas, nas quais é possível observar um maior número de acontecimentos desse tipo.

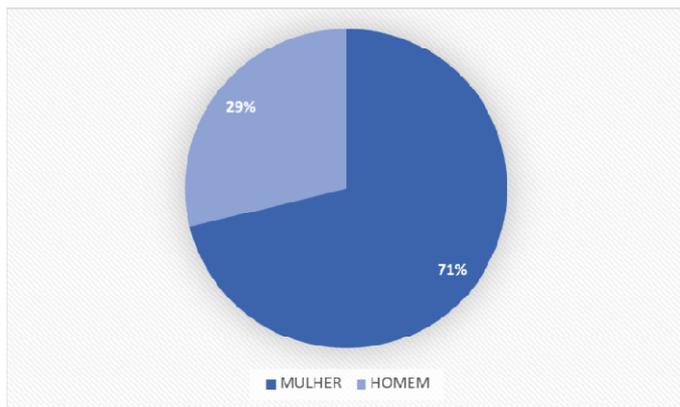
MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com a obtenção de dados dos casos de lesão autoprovocada, notificados no estado de Alagoas, no período de 2011 a 2021. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações

de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados através do DATASUS, e disponíveis em caráter de “domínio público”. Portanto, em conformidade com a Resolução n° 510/2016 do Comitê Nacional em Saúde, este estudo dispensa a aprovação por parte do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos. As análises foram realizadas com o objetivo de caracterizar a população alvo do estudo, o qual foi composto por variáveis sociodemográficas como o sexo, a idade e a macrorregião de saúde, e estimar a dimensão percentual dos acontecimentos com relação ao número populacional. Após coleta dos dados, as informações adquiridas foram analisadas e tabuladas no Excel® de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa, passando por uma revisão descritiva deles. A partir desses dados, foram feitos gráficos com o intuito de demonstrar os resultados obtidos. Os critérios de inclusão definidos para a seleção da pesquisa foram dados epidemiológicos que constatassem o suicídio ou sua tentativa no estado de Alagoas, bem como as variáveis sociodemográficas utilizadas.

RESULTADOS

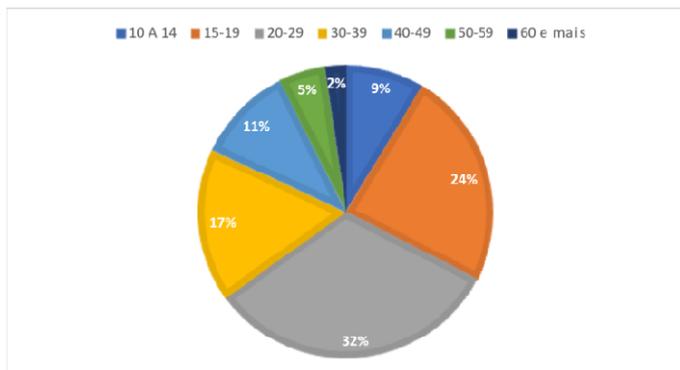
O perfil epidemiológico dos dados de suicídio e tentativa de suicídio está representado nos gráficos 1, 2 e 6 com as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e raça. No período avaliado, havia 13.265 casos de lesão autoprovocada em Alagoas. Com relação ao sexo, a maioria dos casos ocorreram em mulheres, sendo responsáveis por 9.434 dos casos notificados, ou seja, cerca de 71%. Enquanto os homens ficam com 3.831 do valor total (Gráfico 1).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

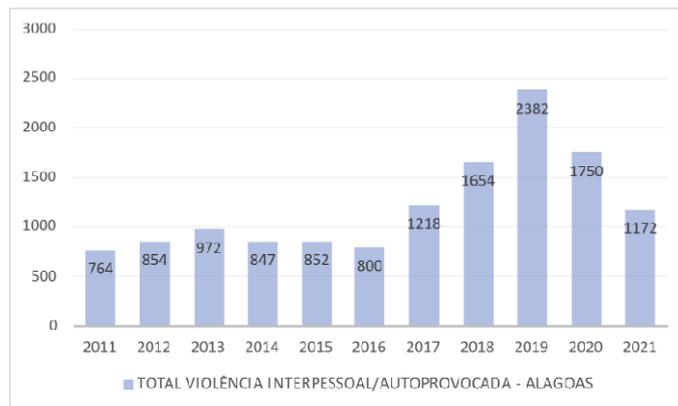
Gráfico 1. Percentual de acordo com o sexo para os casos de lesão autoprovocada

Dos indivíduos avaliados pela faixa etária, de acordo com o SINAN, foi observada a prevalência nos que possuem entre 20 a 29 anos de idade, representando cerca de 32% do total (Gráfico 2). Também foram vistos os números registrados ao longo dos anos, de 2011 a 2021, onde é possível observar um aumento significativo a partir do ano de 2017 se comparado aos anos anteriores (Gráfico 3).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

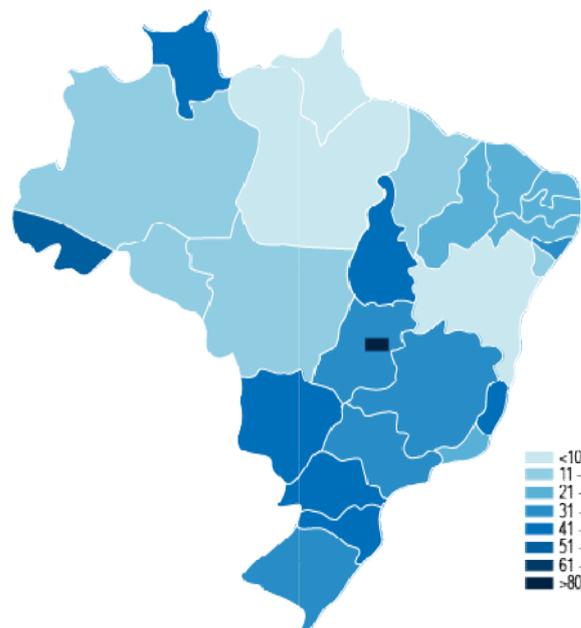
Gráfico 2. Casos registrados de lesão autoprovocada segundo a faixa etária



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Gráfico 3. Casos registrados de lesão autoprovocada por ano

Além disso, foi realizada uma análise com o intuito de comparar os índices de suicídio e tentativa de suicídio em cada estado do Brasil no ano de 2021, em uma amostra de 100.000 habitantes. Dessa forma, foi possível observar que Alagoas é responsável pela maior prevalência dos casos entre os estados do Nordeste, no ano citado, e o Distrito Federal é responsável pelo maior número de episódios no país, apresentando cerca de 79 casos a cada 100.000 habitantes (DATASUS) (Gráfico 4).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Gráfico 4. Casos registrados de lesão autoprovocada por estado no Brasil em 2021 para cada 100.000 habitantes

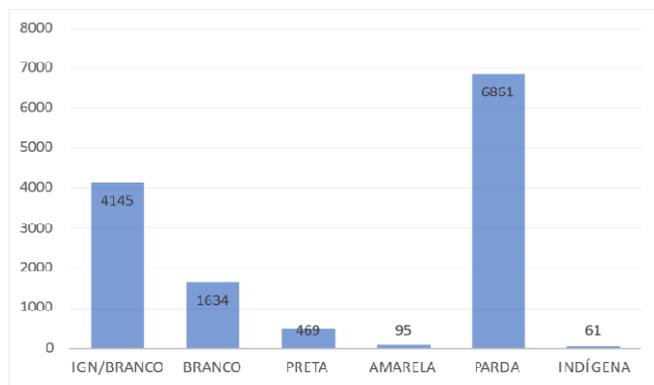
Apesar do número de casos já ser suficiente para tornar o assunto de extrema relevância, já que no Brasil há mais de 600.000 ocorrências em 10 anos (2011-2021) (DATASUS) em uma população de mais de 190 milhões de pessoas (IBGE), acredita-se que a subnotificação nessas situações seja alta e que na realidade os números são ainda maiores, cerca de 10 a 40 vezes maior do que os registrados (Alves, et al., 2017; Botega, 2014), então o gráfico abaixo mostra os casos notificados e como estima-se que de fato seria numa média de 20 vezes a mais que o número informado (Gráfico 5). Ainda, foi visto que há uma maior incidência de suicídio ou tentativa, na raça parda, responsável por 6.861 casos, isto é, 52% do total de casos do estado, nos anos de 2011 a 2021 (Gráfico 6). Bem como, foi possível observar os índices das 10 regiões de saúde do estado de Alagoas no ano de 2021, constatando-se uma maior prevalência na 7ª região,

responsável por 392 casos, o segundo maior número de ocorrências está na primeira região, tendo 356 registros (Gráfico 7).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

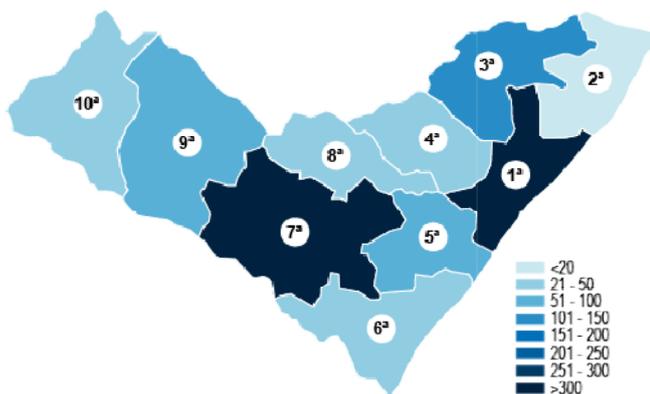
Gráfico 5. Casos registrados de lesão autoprovocada e estimativa sem subnotificação



Legenda: IGN: ignorado

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Gráfico 6. Casos de lesão autoprovocada de acordo com a raça



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Gráfico 7. Casos de lesão autoprovocada de acordo com as regiões de saúde (CIR) de residência no ano de 2021

DISCUSSÃO

Tendo em vista o total de casos registrados, observa-se que Alagoas é responsável por cerca de 2% das lesões autoprovocadas do país, entre os anos de 2011 a 2021, sendo o estado com maior registro de episódios da região nordeste no ano de 2021 (DATASUS). Fora que houve um predomínio de casos em indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos e na raça parda (DATASUS). Além disso,

foi visto uma maior incidência de acontecimentos no ano de 2021 na 7ª região de saúde do estado de Alagoas, região a qual é composta por 17 municípios e possui 495.431 habitantes (PDR 2011). Tais achados evidenciam a necessidade de um plano de ação efetivo que vise diminuir esses números, pois a única estratégia utilizada atualmente é o Centro de Valorização da Vida – CVV, local para o qual as pessoas podem ligar caso sintam que irão cometer algum atentado contra si. Porém, o aumento do número de ocorrências observado no presente trabalho, especialmente a partir de 2017, demonstra que esse método não está sendo capaz de suprir a necessidade atual da população. Além disso, no mundo o suicídio tem sido considerado uma grande questão de saúde pública, o que corrobora e fortalece a relevância do assunto diante dos dados encontrados em Alagoas. Por isso, é preciso discutir estratégias que propõe combater essa situação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), é possível prevenir o suicídio, se os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, forem capacitados para lidarem e identificarem situações de risco, se conscientizarem da necessidade de notificar os casos reconhecidos para que haja um real registro dos acontecimentos, além de tomar outras medidas (ABP, 2014).

Algumas medidas de prevenção do suicídio que podem ser utilizadas e que são baseadas em evidências incluem promover políticas de saúde mental, incentivar ações de educação em saúde sobre a redução do consumo de álcool e drogas, além de restringir o acesso a meios que podem ser usados para cometer uma violência autoprovocada. Fora isso, é preciso ter consciência da necessidade de criar métodos de ensino sobre os cuidados e as doenças que envolvem a saúde mental, pois o estigma social é uma das principais barreiras à procura de ajuda para o suicídio (BVS, 2021). Ademais, é possível utilizar os dados de fatores de risco e de proteção para ajudar nessas medidas. O comportamento suicida impacta profundamente todos que estão próximos da situação, seja de maneira direta ou indireta. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 6 a 10 pessoas sejam afetadas com danos emocionais e socioeconômicos (AGUIAR, R. A. *et al.*), independente do desfecho de cada caso, o que demonstra que os números que já são assustadores podem ser ainda maiores se analisados de maneira geral. Os números encontrados de lesão autoprovocada são consideráveis e ainda sim continua sendo um desafio universal tratar desse assunto, pois não tem havido efetividade nas ações de prevenção. A redução da mortalidade e das tentativas de suicídio é de extrema importância e essencial para a melhora da saúde pública (BVS, 2021). Então, conhecer e estudar os casos de autoagressão é necessário para a criação de políticas públicas que mostrem o correto enfrentamento da questão, pois apesar de haver diversos fatores que predispõem ao suicídio, é possível atentar às situações mais frequentes.

CONCLUSÃO

No estado de Alagoas, o perfil epidemiológico da tentativa de suicídio apresenta um público majoritariamente do sexo feminino, com predomínio na faixa etária economicamente ativa de 20 a 29 anos, de raça parda com maior ocorrência entre residentes da 7ª região de saúde. Fora isso, os dados mostram um aumento no número de casos ao longo dos anos, o que demonstra que não há políticas efetivas de ação de combate e prevenção contra o suicídio, além de repercutir de maneira negativa na saúde pública do estado, sendo responsáveis inclusive pelo aumento na taxa de mortalidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. A. *et al.* Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde: Suicide attempt: prevalence and associated factors among users of Primary Health Care. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 133-140, jun./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000379>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. "Criando esperança por meio da ação": 10/9 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

- Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/criando-esperanca-por-meio-da-acao-10-9-dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio-2/>. Acesso em: 5 fev. 2023.
- GOV. Boletim Epidemiológico. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.
- PEREIRA, A. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, nov./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- SCIELO. Comportamento suicida: epidemiologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.
- SECRETARIA DE SAÚDE DE ALAGOAS. PDR/AL 2011. Disponível em: https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/pdr_2011.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.
- TJDFT. 10 DE SETEMBRO - DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoos/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/10-de-setembro-dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio#:~:text=O%20suic%C3%ADdio%20pode%20ser%20definido,que%20ele%20acredita%20ser%20letal..> Acesso em: 5 fev. 2023.
- UFPB. Suicídio: Informando para prevenir. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-sobre-suicidio.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.
